A IMPORTÂNCIA DA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JULIANA LINO DOS SANTOS FERREIRA

RESUMO:

O artigo destaca a importância de trabalhar as competências socioemocionais com crianças na educação infantil, especialmente considerando os desafios do século XXI. Explorar a autorregulação da aprendizagem no contexto do ensino da arte é relevante para capacitar as crianças a controlarem seu próprio processo de aprendizagem, promovendo autonomia e responsabilidade. Integrar esses aspectos ao ensino da arte proporciona às crianças a oportunidade de explorar e expressar suas emoções de forma criativa e significativa. A escolha da pesquisa bibliográfica como metodologia permitiu fundamentar e fortalecer os argumentos sobre estratégias de autorregulação da aprendizagem na educação infantil, possibilitando uma revisão detalhada da literatura existente e uma análise crítica de diferentes perspectivas e teorias relacionadas ao tema.

PALAVRAS-CHAVE: competências socioemocionais; autorregulação; arte; educação infantil.

1 INTRODUÇÃO

As interfaces dos conhecimentos pedagógicos doravante da abordagem da autorregulação da aprendizagem na educação infantil consistem em estabelecer um ponto de discussão capaz de elucidar a relevância que o ato regulador exerce positivamente no ensino de arte, é a centralidade objetiva deste artigo.

Sabe-se que o cerne da educação reside em formar o indivíduo integralmente para a cidadania. Contudo, os desafios impostos pelas mudanças rápidas na sociedade, como o aumento da exposição a tecnologias digitais, a carência de interações sociais significativas e a amplificação do estresse e da ansiedade no cotidiano, são problemáticas que demandam o cultivo das habilidades socioemocionais desde tenra idade.

Após a pandemia, o desenvolvimento da autorregulação da aprendizagem ganhou ainda mais relevância devido aos desafios enfrentados pelas crianças durante esse período de incerteza e distanciamento social. Tais habilidades auxiliam os pequenos a regular-se a si mesmo frente às emoções negativas associadas à pandemia, permitindo-lhes controlar suas reações emocionais e comportamentais de maneira saudável.

Sendo assim, a necessidade de investir em ações que tornem crianças mais estratégicas e autorreguladas dentro do ambiente escolar, a partir da perspectiva da Teoria Social Cognitiva é um ponto a ser discutido.

Segundo Bandura (2008. p71):

"As pessoas não são apenas hospedeiras e espectadoras de mecanismos internos regidos pelos eventos ambientais. Elas são agentes das experiências, ao invés de simplesmente serem sujeitas a elas. Os sistemas sensorial, motor e cerebral são ferramentas que as pessoas usam para realizar as tarefas e os objetivos que conferem significado, direção e satisfação às suas vidas."

A teoria social cognitiva reconhece o indivíduo como parte essencial de um contexto social no qual desempenha um papel influente e é também influenciado por ele. Essa interação entre comportamentos, oriundos de questões pessoais e do ambiente, é descrita por Bandura (2008) como uma relação complexa denominada reciprocidade triádica. Nesse contexto dinâmico, a perspectiva da agência emerge como um elemento fundamental para compreender o autodesenvolvimento e a adaptação do comportamento humano.

A autorregulação é uma ação dinâmica, temporal, intencional, planejada e complexa. Segundo Perrenoud (1999, p.96) a autorregulação na perspectiva sociocognitiva é "uma autonomia progressiva no aprender e por extensão na própria vida", isto é, ela é compreendida como um processo consciente e voluntário de governo de si, que opera através de um conjunto de subfunções psicológicas, que possibilita a gerência dos próprios comportamentos, pensamentos e sentimentos, voltados e adaptados para obtenção de metas pessoais e guiados por padrões gerais de conduta, levando o sujeito a ter o sentido de agência (Bandura, 2008).

Delors (1999) afirma que a construção do conhecimento é ao longo da vida e fundamenta-se em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com as outras pessoas e aprender a ser, assumindo as responsabilidades pessoais através da construção de sua personalidade e trabalhando na resolução de conflitos.

Pensar sobre seus processos de raciocínio, modificando-os quando necessário. Deste modo, admite-se que,

[...] é a posse consciente, conhecedora e controlada destes meios internos e externos que pode levar os estudantes a exercer um papel ativo na construção dos seus saberes, na concretização das suas aspirações, na elaboração e direção dos seus objetivos intelectuais, afetivos, sociais e profissionais, e que lhes garante uma integração ativa e

responsável na sociedade (LOPES DA SILVA, VEIGA SIMÃO & SÁ, 2004, P. 59-60).

Assim, o construto da autorregulação ressalta que é importante conhecer a si próprio permanentemente como sujeito corresponsável pelas suas aprendizagens e suscetível às transformações que elas provocam (comportamental, cognitiva ou afetiva), além de enfrentar imprevistos e incertezas nas situações do dia a dia, como também melhora resultados interacionais, promove a prática emancipadora que favorece crescimento pessoal, incentiva o desenvolvimento de potencialidades.

Dessa forma, o presente estudo, embora sujeito a limitações, visa enriquecer o conhecimento sobre a importância de se impor regras intrínsecas na aprendizagem no ensino da arte na educação infantil, sob a perspectiva das competências socioemocionais, buscando responder às seguintes questões: como a autorregulação da aprendizagem no ensino da arte pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade nas crianças na educação infantil? De que maneira as estratégias de autorregulação da aprendizagem podem ser integradas de forma eficaz ao currículo de arte na educação infantil? Quais são os benefícios específicos que a prática da autorregulação da aprendizagem pode trazer para o processo de ensino e aprendizagem da arte na primeira infância?

Para abordar essas questões, optou-se por uma pesquisa de natureza qualitativa, que combina elementos teóricos e empíricos. Esta pesquisa foi estruturada em seu desenvolvimento com três eixos principais para orientar a análise e a investigação: fundamentos da autorregulação da aprendizagem na educação infantil, benefícios da integração da arte na autorregulação da aprendizagem e estratégias para promover a autorregulação da aprendizagem por meio da arte.

Sendo assim, faz-se necessário refletir sobre a proposta da autorregulação como ferramenta para facilitação dos processos sociais e educativos em crianças e suas complexidades emocionais, também com o intuito de ampliar a prática docente com as estratégias de autorregulação da aprendizagem no ensino da arte, partindo de um contexto de exercícios do saber autônomo que sustenta a motivação para a aprender e a proatividade, de forma que o docente seja um mediador influente.

INTEGRAÇÃO DA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A autorregulação da aprendizagem é embasada na Teoria Social Cognitiva. Apoiada a essa teoria, a aprendizagem ocorre por meio da interação dinâmica entre os fatores pessoais, ambientais e comportamentais.

Para entender o processo de autorregulação, Bandura (2008) apresenta alguns conceitos em sua teoria sociocognitiva, entre eles está o conceito de “modelagem” que apresenta uma mudança no comportamento, na cognição e no afeto, adquirido pelo indivíduo por meio de observação de modelo, ou seja, por meio de experiência vicária.

O autor defende três subprojetos como importantes no processo autorregulatório. São eles: auto-observação, o qual o indivíduo analisa o próprio comportamento; autojulgamento, que compara as metas preestabelecidas pelo estudante e suas realizações e a autorreação. Apresenta também algumas competências básicas, dentre elas, a competência da autorreflexão, que é a capacidade de o indivíduo poder analisar as suas experiências.

2.1 FUNDAMENTOS DA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A autorregulação da aprendizagem é um componente-chave do processo educacional, pois envolve a capacidade dos indivíduos de controlar seus próprios pensamentos, emoções e comportamentos para alcançar metas educacionais, na educação infantil o estímulo a autorregulação permite que a criança reflita sobre seu próprio processo de aprendizagem, identifique estratégias eficazes e faça ajustes quando necessário.

A Resolução nº. 1 de 7 de abril de 1999, em seu art. 3º, inciso III, enfatiza que as instituições de Educação Infantil devem promover práticas educacionais que integrem os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos/linguísticos e sociais da criança, reconhecendo sua integralidade e indivisibilidade (Brasil, 1999).

Rosário (2004, p. 37) define a autorregulação como “[...] um processo ativo no qual os sujeitos estabelecem os objetivos que norteiam a sua aprendizagem tentando monitorizar, regular e controlaras suas cognições, motivações e comportamentos com o intuito de os alcançar”.

Albert Bandura (1977) desenvolveu um modelo teórico para explicar a autorregulação do comportamento, composto por três subprocessos: autoobservação, processo de julgamento e autorreação. Segundo o autor, a expectativa de sucesso em uma tarefa depende dos julgamentos individuais sobre sua capacidade de realização, conhecida como autoeficácia. Essa crença influencia significativamente a motivação e o comportamento dos alunos, sendo que aqueles com maior autoeficácia tendem a ser mais motivados e persistentes nas atividades aca-

dêmicas (Zimmerman & Schunk, 2011).

Na educação infantil, a autorregulação da aprendizagem se manifesta quando as crianças participam ativamente de seu próprio processo de aprendizado. Isso significa que elas não apenas recebem informações passivamente, mas também têm um papel ativo na definição de seus objetivos educacionais e no monitoramento de seu progresso em direção a esses objetivos.

Além disso, a autorregulação da aprendizagem na educação infantil também envolve a regulação das emoções e comportamentos das crianças durante o processo de aprendizagem.

Por exemplo, se uma criança sentir frustração ao tentar desenhar o pássaro e perceber que não está conseguindo como gostaria, ela pode usar estratégias para lidar com essa emoção, como respirar fundo ou pedir ajuda ao professor, além de outros fatores positivos como no preparo das crianças para se tornarem aprendizes autônomos, capazes de regular suas próprias emoções, atenção e comportamento.

2.2 BENEFÍCIOS DA INTEGRAÇÃO DA ARTE NA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A arte oferece uma variedade de benefícios específicos para o desenvolvimento da autorregulação na infância. Por meio da expressão artística, as crianças aprendem a concentrar sua atenção, controlar impulsos e regular emoções.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI, 1998):

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo às artes visuais. Tal como a música, as Artes visuais são linguagens e, portanto, uma das formas importantes de expressão e comunicação humanas, o que, por si só, justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (p. 85)

Ao criar arte, elas são incentivadas a tomar decisões, resolver problemas e perseverar diante de desafios. Além disso, a arte proporciona um espaço seguro para explorar e expressar sentimentos complexos, promovendo o autoconhecimento e a autoexpressão. Ao se envolver em atividades artísticas, as crianças praticam habilidades de autorregulação que são essenciais para o sucesso acadêmico e para a vida em geral.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010) enfatizam a importância de uma abordagem que permita às crianças explorar seu próprio desenvolvimento e o mundo ao seu redor através de atividades sensoriais, corporais e expressivas. Essa abordagem deve respeitar o ritmo individual de cada criança e incentivar brincadeiras que estimulem diferentes formas de linguagem, como a verbal, artística, musical e dramática. Portanto, é responsabilidade das instituições de educação infantil desenvolver propostas pedagógicas que integrem essas vivências de maneira equilibrada e enriquecedora.

A educação infantil deve criar um ambiente propício para a expressão espontânea das crianças, promovendo aprendizados significativos através de experiências lúdicas e imaginativas.

A integração das atividades artísticas às habilidades de autorregulação, como atenção, planejamento e persistência, oferece uma série de benefícios para o desenvolvimento da criança. Ao se envolver em processos criativos e expressivos, as atividades artísticas fornecem um espaço rico para a prática dessas capacidades.

Essas atividades podem promover destreza no ato de regular a si, a saber, na modelagem de massinhas, ao modelar as crianças planejam como esculpir sua criação com base no real, elas também precisam prestar atenção aos detalhes e persistir enquanto trabalham para alcançar a forma desejada, bem como ao reproduzir alguma coreografia ou gestos musicais em grupo, a criança precisa de atenção aos movimentos do executor, planejar a sequência de passos ou gestos e com sua persistência estimulada pelo professor, ela pratica e refina a dança até que esteja sincronizada e fluente.

A literatura revela que os alunos mais autorregulados têm melhor aproveitamento da aprendizagem no ambiente escolar e apresentam maior desempenho e motivação diante dos estudos (Schunk & Zimmerman, 2008).

Exemplificando, a criança autorregulada pode estabelecer o objetivo de aprender a desenhar um animal específico, como um pássaro. Ela pode então monitorar seu próprio progresso, observando seus esboços e comparando-os com imagens de pássaros reais. Se ela perceber que está tendo dificuldades com algumas partes do desenho, a motivação interna diante daquela aprendizagem pode ajustar sua abordagem e fazê-la praticar mais essas áreas específicas do desenho.

Assim, a capacidade de autorregulação, quando cultivada e aprimorada, contribui significativamente para o desenvolvimento do indivíduo não apenas dentro do ambiente educacional, mas também em sua trajetória profissional. Os princípios subjacentes ao processo autorregulatório, como o monitoramento, controle e reflexão, têm aplicabilidade em diversas esferas da vida,

proporcionando benefícios que transcendem os limites da sala de aula (Bembenutty & White, 2013; Schunk & Zimmerman, 2008; Wolters & Benzon, 2013).

2.3 ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER A AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM POR MEIO DA ARTE

As estratégias dessa abordagem podem ser divididas em cognitivas e metacognitivas. As estratégias cognitivas são aquelas usadas para facilitar o armazenamento da informação, como sublinhar, fazer resumos, montar mapas conceituais e elaborar perguntas/respostas sobre o tema (Perassinoto, Boruchovitch & Bzuneck, 2013). Já as estratégias metacognitivas são voltadas para o planejamento, monitoramento e regulação do processo de aprendizagem, incluindo a organização do ambiente de estudo, a elaboração de um plano de atividades semanais, a análise da compreensão durante a leitura e a busca de ajuda quando necessário (Pozo,1996).

Posto isto, é primordial integrar as estratégias cognitivas e metacognitivas ao ensino de arte na educação infantil de maneira articulada. Ao apresentar imagens simples de obras de arte ou ilustrações de livros infantis, os educadores podem incentivar as crianças a observar e apontar elementos específicos que despertem sua atenção, como cores vibrantes, formas interessantes ou personagens cativantes, estimulando-as a elaborar perguntas ou respostas sobre o significado do que estão visualizando.

Além disso, é importante que as crianças sejam incentivadas a planejar suas atividades artísticas, estabelecendo objetivos e metas para suas criações. Durante o processo de criação, elas devem ser estimuladas a monitorar seu progresso, refletir sobre as escolhas feitas e ajustar sua abordagem conforme necessário. Organizar o espaço de trabalho e o tempo de forma eficaz também é fundamental, bem como buscar ajuda de colegas ou educadores quando necessário para aprimorar suas habilidades artísticas.

Nesse sentido, Teixeira (2003) faz o alerta de que se adotamos uma concepção de ensino que tenta romper com o modelo tradicional, centrado na transmissão verbal, temos que repensar também a nossa concepção de professor.

> [...] a tarefa do professor é fazer aprender, ou seja, cabe a ele a função reguladora da aprendizagem. Assumir essa maneira de pensar o ensino e a função do professor exige um profissional com autonomia, que possa transitar pelas teorias, tomando como referência a sua prática pedagógica, e não se constituindo apenas, em um "aplicador" de novas ideias. (Teixeira 2003, p. 111)

O papel do educador promoção da autorregulação da aprendizagem em arte, é de oportunizar ao aluno suas expressões de forma espontânea, pessoal, porém é importante que ele consiga analisar o contexto da atividade e quais benefícios regulatórios são necessários que ela desenvolva.

Lavelberg (2003, p.12) destaca a importância de os professores serem apaixonados por arte, pois isso os capacita a transmitir entusiasmo aos alunos e estimulá-los a buscar conhecimento. Um professor comprometido com sua própria aprendizagem pode inspirar seus alunos a adotar uma atitude semelhante.

O engajamento do educador no estímulo à autorregulação dos alunos durante as atividades artísticas é importante para o desenvolvimento integral das crianças. Agindo como facilitador, o educador oferece orientação e suporte enquanto os alunos exploram sua criatividade por meio da arte.

Ao estimular a autoavaliação, a reflexão e o autocontrole, o educador auxilia os alunos a monitorar e regular seu próprio processo de aprendizagem. Isso envolve ajudá-los a estabelecer metas, planejar suas atividades, acompanhar seu progresso e fazer ajustes conforme necessário, como em uma interação com blocos para fins de apropriação de habilidades visuais, espaciais e apreciação estética. Nesta atividade, o professor pode começar perguntando à criança o que ela gostaria de construir e ajudá-la a definir uma meta, como construir uma torre ou uma casa.

Em seguida, o professor pode orientar a criança a fazer um plano, ajudando a selecionar os blocos necessários e a decidir a ordem em que serão empilhados. Durante a atividade, o professor pode encorajar a criança a acompanhar seu progresso, perguntando-lhe regularmente se está seguindo seu plano e se está satisfeita com sua construção até o momento. Se a criança encontrar desafios ou sentir que sua construção não está saindo como planejado, o professor pode oferecer sugestões e apoio para fazer ajustes, como tentar uma abordagem diferente ou adicionar suporte adicional aos blocos.

Ao final da atividade, o professor pode revisar com a criança o processo de construção, discutindo o que funcionou bem e o que poderia ser melhorado, incentivando-a a refletir sobre sua experiência e aprender com ela.

O feedback construtivo e motivador do educador é fundamental para fortalecer a confiança dos alunos em suas habilidades artísticas, incentivando-os a perseverar e assumir a autonomia em seu aprendizado. Em síntese, o papel do educador é vital na construção de um ambiente educacional

que promove a autorregulação dos alunos, capacitando-os a se tornarem aprendizes confiantes e independentes.

Considerando as atividades artísticas na educação infantil, as crianças são incentivadas a explorar uma variedade de formas de expressão, incluindo pintura, escultura, música, literatura, dança e até mesmo arquitetura, em uma escala adaptada para a autorregulação da aprendizagem.

Com isto, o trabalho docente assume o papel de mediador neste processo, criando oportunidades e estratégias de aprendizado, considerando as relações professor-aluno neste processo, assim, para Fernandes e Inocente (2010):

"...ao ampliar o repertório de estratégias de enfrentamento, as pessoas podem se tornar mais hábeis para lidar bem com as dificuldades e aprender quais os tipos de estratégias que podem ajudá-las a atingir seus objetivos em diferentes situações"

Ao pintar, as crianças têm a oportunidade de escolher suas cores e materiais, planejar como desejam representar suas ideias visualmente e ajustar sua técnica conforme necessário durante o processo criativo. Da mesma forma, ao modelar argila ou outros materiais escultóricos, elas decidem como moldar e esculpir suas obras, monitorando seu progresso e adaptando sua abordagem para alcançar o resultado desejado.

Durante atividades musicais, as crianças regulam sua voz ou o ritmo de sua batida para se ajustar ao grupo, mantendo o equilíbrio e a harmonia. Na leitura de livros, elas monitoram sua compreensão do texto, identificando palavras desconhecidas, fazendo conexões com suas próprias experiências e ajustando sua velocidade de leitura conforme necessário para garantir a compreensão do conteúdo.

Na dança, as crianças regulam seus movimentos corporais, ajustando postura, equilíbrio e coordenação para acompanhar a coreografia ou expressar sua própria criatividade. Por fim, ao construir estruturas com blocos ou outros materiais de construção, elas planejam e organizam sua construção, monitorando e ajustando sua abordagem para garantir que a estrutura seja estável e atenda aos seus objetivos de design.

Essas atividades não apenas promovem a expressão artística, mas também desenvolvem habilidades de autorregulação, permitindo que as crianças controlem seu próprio processo de aprendizagem e adaptem suas abordagens conforme necessário.

3. CONCLUSÃO

Na educação infantil, as crianças são imersas em um mundo de descobertas sensoriais em todas as suas atividades. Quando envolvidas em expressões artísticas, elas não apenas desenvolvem habilidades para representar o simbólico, mas também cultivam sentimentos profundos e fortalecem sua autoestima.

É fundamental reconhecer que a arte vai além de uma simples prática; é um processo que mergulha nas profundezas das emoções e sentimentos humanos. Ao promover a competência social nas crianças, estamos pavimentando o caminho para avanços cognitivos significativos, capacitando-as a assumir o controle de seu próprio aprendizado e crescimento.

Assim, a integração da autorregulação da aprendizagem na educação infantil, especialmente por meio das expressões artísticas, emerge como um pilar fundamental para o desenvolvimento completo das crianças. Investir em estratégias que fomentem a autorregulação através da arte desde tenra idade é essencial para preparar as crianças para os desafios do mundo contemporâneo. Dessa forma, elas serão não apenas aprendizes criativas, mas também confiantes, independentes e resilientes diante das vicissitudes da vida.

REFERÊNCIAS

BANDURA, A. Self-Efficacy: Toward a Unifying Theory of Behavioral. Change. Psychological Review, v. 84, p. 191-215, 1977.

BANDURA, A.; Azzi, R. G. e Polydoro, S. Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos. (pp. 69-96). São Paulo: Artmed. 2008.

BEMBENUTTY, H., & White, M. C. Academic performance and satisfaction with homework completion among college students. Learning and Individual differences, 24,83-88. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 1, de 7 de abril de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: CNE, 1999. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0199.pdf

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação

Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em 25 de fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação In-

fantil. Brasília: MEC/SEF, 1998d. 3 v.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. UNESCO, MEC. Editora Cortez: São Paulo,1999.

FERNANDES, Gilberto Fernandes; INOCENTE, Nancy Julieta. Estratégias Para enfrentamento (coping): um levantamento bibliográfico. Taubaté: 2010. Disponível em: http:// www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/0570_0609_01.pdf. Acesso em 28 de fev. de 2024.

LOPES DA SILVA, A. Aprendizagem auto-regulada pelo estudante: perspectivas psicológicas e educacionais. Porto Editora, Porto: Portugal, 2004. PERASSINOTO, Maria Gislaine Marques; BORUCHOVITCH, Evely e BZUNECK, José Aloyseo. Estratégias de aprendizagem e motivação para aprender de alunos do Ensino Fundamental. Aval. psicol. [online]. 2013, vol.12, n.3, pp. 351359. ISSN 1677-0471.

PERRENOUD, P. Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre. Artmed. 1999.

POZO, J. Estratégias de aprendizagem. In C. Coll, J. Palácios, & A. Marchesi

(Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação (p. 176197). Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.

ROSÁRIO, P., SOARES, S., NÚNEZ, J. C., GONZÁLEZ-PIENDA, J., & RUBIO, M. Processos de autorregulação da aprendizagem e realização escolar no Ensino Básico. Psicologia, Educação e Cultura, VIII (1), 141-157. 2004.

SCHUNK, D. H., & Zimmerman, B. J. Motivation and Self-Regulated Learning:

Theory, Research, and Applications. Lawrence Erlbaum Associates. 2008.

TEIXEIRA, L. R. M. “Desenvolvimento cognitivo e educação infantil: espontâneo ou produzido?” In: Rússeff, I. e Bittar M. (orgs). Educação Infantil: política, formação e prática docente. Campo Grande. 2003.

WOLTERS, C., & Benzon, M. Assessing and predicting college students' use of strategies for the self-regulation of motivation. Journal of Experimental Education, 81(2),199-221. 2013.

ZIMMERMAN, B. J. Self- regulating academic Learning and achievement: The emergence of a social cognitve perspective. Educational Psychology Review, v2,n.2,p.173-201,1990.